

Revista Adventista

QUANDO SE TORNA NECESSÁRIO

- QUANDO o culto de oração é escassamente concorrido.
- QUANDO a assistência é menor nas ocasiões de Santa Ceia.
- QUANDO o espírito missionário declina.
- QUANDO os membros retêm o dízimo.
- QUANDO as ofertas para as missões diminuem.
- QUANDO os membros não acham tempo para o culto em família.
- QUANDO os membros calcam aos pés os limites do Sábado.
- QUANDO os membros não têm bastante interesse no progresso da mensagem, deixando de assinar nossas revistas e de adquirir nossos livros.
- QUANDO os princípios da verdadeira reforma da saúde são desprezados.
- QUANDO se lêem diàriamente os jornais e revistas mundanos, com exclusão da Bíblia e outras leituras religiosas.
- QUANDO os membros buscam a convivência das pessoas do mundo, em vez de se comunicarem com domésticos da fé.
- QUANDO os membros gastam tempo e dinheiro a embelezar seus lares, queixando-se quando se fazem apelos para levantamento de fundos para ajudar o avanço da obra do Senhor.
- QUANDO os membros criticam os oficiais da igreja ou os obreiros.
- QUANDO há ostentação no vestuário, com uso de jóias e adornos mundanos.
- QUANDO o espírito de crítica prevalece entre os membros.
- QUANDO predomina o amor dos divertimentos.

Se estas condições se observam de algum modo em vossa igreja, buscai diligentemente a Deus para alcançardes um reavivamento de Sua obra entre vós. Começai por vos consagrar de novo a Deus, esforçando-vos depois pelo reavivamento dos outros. — AUTOR ANÓNIMO.

UM REAVIVAMENTO EM VOSSA IGREJA?

Trabalhando em favor dos católicos

Ao entrar numa terra, não devemos levantar desnecessárias barreiras entre nós e outras denominações, especialmente os católicos, de tal maneira que pensem sermos seus declarados inimigos. Não devemos criar preconceito em suas mentes, desnecessariamente, fazendo uma incursão sobre eles... Segundo o que Deus me mostrou, serão salvos grande número dentre os católicos.

Um trabalho cauteloso

Sede cautelosos em vosso trabalho, irmãos, de sorte que não desperteis demasiado os preconceitos do povo. Não devíamos sair a atacar outras denominações; porque isso apenas cria um espírito combativo e fecha os ouvidos e corações à entrada da verdade. Temos a nossa obra a fazer, a qual não consiste em derrubar mas em edificar. Devemos reparar a rotura que foi feita na lei de Deus. O trabalho mais nobre consiste em edificar, apresentar a verdade em sua força e poder, e deixar que ela abra o seu caminho através do preconceito e revele o erro em contraste com a verdade.

Há perigo em que os nossos ministros digam demasiado contra os católicos e provoquem contra si mesmos os mais fortes preconceitos daquela igreja. Há muitas almas na fé católica romana que estão olhando com interesse para este povo; mas o poder do sacerdote sobre aqueles que estão a seu cargo é grande, e se, pelos seus argumentos, ele puder influenciar as pessoas a manterem-se à parte, de maneira que não ouçam a verdade apresentada contra as igrejas caídas, ele certamente o fará. Mas como colaboradores de Deus, estamos providos de armas espirituais, poderosas para abater as fortalezas do inimigo.

Evitar rudes ataques

Aqueles que escrevem em nossas revistas não dirijam rudes ataques e alusões que por certo não de causar dano, e que obstruirão o caminho e nos impedirão de fazer a obra que devemos fazer a fim de alcançar todas as classes, inclusivamente os católicos. É nossa obra falar a verdade em amor, e não misturar com a verdade os elementos não santificados do coração

por E. G. WHITE

natural, e falar coisas que se assemelham ao mesmo espírito possuído por nossos inimigos. Todas as ásperas acusações recairão sobre nós em medida dupla, quando o poder estiver nas mãos dos que o podem exercer para nosso dano. Muitas e muitas vezes me foi dada a mensagem de que não devemos, a menos que isso seja positivamente necessário para vindicar a verdade, dizer, especialmente em relação a pessoas, uma palavra nem publicar uma frase que possa instigar nossos inimigos contra nós, e despertar suas paixões até à incandescência...

É verdade que nos é ordenado: «Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacob os seus pecados.» Isa. 58:1. Esta mensagem tem de ser dada, mas conquanto tenha de ser dada, devemos ter cuidado em não acusar, e apertar e condenar os que não possuem a luz que nós possuímos. Não devemos sair de nosso caminho para fazer duras acusações aos católicos. Entre os católicos existem muitos que são conscienciosíssimos cristãos, e que andam em toda a luz que sobre eles brilha, e Deus operará em seu favor. Os que têm tido grandes privilégios e oportunidades, e que não têm aproveitado suas faculdades físicas, mentais e morais, mas antes vivido para agradar-se a si mesmos, e se têm recusado a desempenhar-se da sua responsabilidade, esses estão em maior perigo e em maior condenação diante de Deus, do que os que se acham em erro no que respeita a doutrina, mas que não obstante procuram viver para fazer bem aos outros. Não censureis outros; não os condeneis.

Expondo o erro pela apresentação da verdade

Devem fazer-se decididas proclamações. Mas acerca deste ramo de trabalho, foi-me mandado dizer ao nosso povo: Tende cuidado. Ao apresentar a mensagem, não façais ataques pessoais a outras igrejas, nem sequer à igreja católica romana. Anjos de Deus vêm nas diferentes denominações muitos que só podem ser alcançados com o maior cuidado. Portanto sejamos cuida-

dados em nossas palavras. Não sigam os nossos ministros os seus próprios impulsos ao denunciar e expor o «mistério da iniquidade». Sobre estes assuntos o silêncio é eloquência. Muitos estão enganados. Falai a verdade em tons e palavras de amor. Deixai que Cristo Jesus seja exaltado. Apresentai o aspecto afirmativo da verdade. Nunca deixeis o caminho direito apontado por Deus, com o fim de atacar alguém. Esse ataque pode fazer muito dano e nenhum bem. Pode apagar a convicção em muitas mentes. Deixai que a Palavra de Deus, que é a verdade, conte a história da inconsistência daquelles que estão no erro.

Não podemos esperar que as pessoas vejam imediatamente a vantagem da verdade sobre o erro que têm acariciado. A melhor maneira de expor a falácia do erro é apresentar as evidências da verdade. Esta é a maior censura que pode ser dada ao erro. Expulsai a nuvem de

trevas que paira sobre as mentes, reflectindo a brilhante luz do Sol da Justiça.

Podemos ter menos para dizer

Há necessidade de um estudo mais cuidadoso da Palavra de Deus; especialmente a Daniel e Apocalipse devia prestar-se atenção como nunca antes na história da nossa obra. Podemos ter menos para dizer em certos ramos, com respeito ao poder romano e ao papado, mas devemos chamar a atenção para o que os profetas e apóstolos escreveram sob a inspiração do Espírito Santo. O Espírito de Deus moldou de tal maneira as coisas, tanto ao dar a profecia como ao descrever os acontecimentos, que nos é ensinado que o agente humano deve ser perdido de vista, escondido em Cristo, e o Senhor Deus do céu e da Sua lei devem ser exaltados. (*Evangelism*, pp. 573-577).

O ENGANO DO PECADO

por F. M. WILCOX

Em sua epístola aos hebreus, o apóstolo Paulo os admoesta a que exortem «uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado».

Isso era um perigo para a igreja nos dias do apóstolo. É nosso perigo hoje. A menos que nos encontremos sempre em guarda, seremos, inconscientemente, levados a proibidos atalhos.

Não pressupomos que nenhum dos leitores da *Revista* seja tentado a cometer grandes pecados que os tornassem criminosos aos olhos da lei, que os levassem a perder o respeito dos seus semelhantes. Satanás é demasiado esperto para deles se aproximar com tentações desse carácter. Ao contrário, aproxima-se muitas vezes professando ser um anjo de luz; por insidiosas e sedutoras sugestões ele os leva a comprometer a fé e a sua integridade cristã.

Muitas são as advertências que temos recebido quanto ao que poderíamos chamar, relativamente, pecados pequenos. Nos Cânticos de Salomão, é-nos dada esta advertência: «Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que fazem mal às vinhas, porque as nossas vinhas estão em flor». Cantares 2:15.

Não nos é possível enumerar as muitas maneiras pelas quais seremos tentados. Falaremos apenas de algumas, como exemplos representativos.

1. *Negligência da Oração.* Vivemos em uma época de pressa. Nestes dias estão continuamente tendo lugar acontecimentos assustadores e de carácter sensacional. O perigo é que, em meio da tensão e pressão da vida diária, nos esqueçamos de Deus. Talvez nos contentemos com algumas apressadas palavras de oração. Negligenciamos o culto de família. Alguns adventistas do sétimo dia têm abandonado o altar de família em seus lares. Precisamos de voltar para Deus. Daniel, em sua atarefada vida, seguia o costume de orar três vezes ao dia. E David, o rei de Israel, orava a Deus pela manhã, ao meio-dia e à noite. Se eles obtinham auxílio por essa maneira, certamente podemos, pela mesma, encontrar auxílio em nossa vida cristã.

2. *O Estudo da Palavra.* Esplêndida coisa seria para todo o leitor da *Revista* ler a Bíblia seguida, começando com o livro de Génesis. Três capítulos por dia durante a semana, e cinco capítulos aos

sábados, fará que se conclua a Bíblia toda dentro de um ano. Além disto, há ainda outros métodos proveitosos de estudar a Bíblia. Grande auxílio e luz sobrevirá ao que se sentar a ler um livro da Bíblia de uma vez. Podemos estudá-la por assuntos, tomando uma concordância, e traçando através da Bíblia referências a vários assuntos. Depois, há o estudo por versículos, decorando um ou mais versos da Bíblia cada dia, pensando neles, e procurando sondar a profundidade de pensamento que os mesmos contêm.

3. *A Violação do Sábado.* Nenhum leitor da *Revista* pensaria em sair e trabalhar no campo no sábado, ou em seguir qualquer outro ramo de actividade ordinária. Há, porém, outras maneiras de transgredir o sábado. A verdadeira observância desse dia é descrita no capítulo cinquenta e oito de Isaías, nas seguintes palavras:

«Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse.» Vers. 13, 14.

Quantas vezes não fizemos a nossa própria vontade? Falámos as nossas próprias palavras? Tornámos o sábado um dia social com os nossos amigos, pouco pensando em Deus ou na Sua obra? Cuidemos em não estar endurecidos pelo engano do pecado nessa questão da observância do sábado.

4. *O Espírito de Crítica.* Não seria uma bela coisa resolver, com o auxílio de Deus, não falarmos mal de homem algum? Não darmos ouvidos voluntários a nenhuma história caluniosa, nem sermos instrumentos em passar as mesmas a outros? O Senhor deseja ver em Seus filhos a verdadeira cortezia cristã. Quer que exercitemos esse espírito para com os nossos semelhantes na igreja e em nosso lar. Conhecemos pessoas que se ufanam da sua franqueza no falar, e se desculpam com o pretexto de que isto lhes é natural. O Senhor deseja mudar a natureza dessas pessoas. Por Sua graça e Seu Espírito, quer ensinar-lhes e habilitá-las a falar bondosa e cortêsmente. Esta é a maneira vitoriosa no ajudar aos outros. A maneira positiva, franca, rude, é de molde a repelir.

«Toda a margura, e ira, e gritaria, e cólera, e calúnia sejam tiradas do meio de vós com toda a malícia». Efé. 4:31, 32 (Trad. Bras.).

5. *Prazeres Mundanos.* Não é apenas nosso privilégio, mas também nosso dever, buscar recreação conveniente, cuidar da nossa saúde e nossa força física. Precisamos de diversão mental a fim de manter uma equilibrada visão. Mas podemos encontrar tudo isto por maneiras que não prejudicarão de forma nenhuma a nossa resistência espiritual. Acreditamos ser uma regra segura a seguir na nossa vida pessoal e familiar, não tomar parte ou prover qualquer prazer ou entretenimento ou reunião social sobre que não se possa livremente pedir a bênção do Senhor. Tal regra proibiria certamente assistir ao cinema, ao teatro, e mesmo a algumas reuniões sociais realizadas em casas adventistas.

Sob esse tema geral podemos falar do grande perigo de alguns dos programas de rádio que invadem os nossos lares. São perniciosos em sua influência. Muitos desses programas pertencem, quanto à influência que exercem, à mesma categoria da leitura barata. Milhares estão sendo constantemente desviados de Cristo por essas insidiosas aproximações do inimigo. Estejamos alerta, não sejamos endurecidos pelo engano do pecado.

6. *Honestos Para Com Deus e os Nossos Semelhantes.* Resolvamos ser honestos para com Deus no ano que vem, e, mais ainda, ser liberais para com o Senhor na Sua obra, nos díizimos e nas ofertas; resolvamos ser honestos para com os nossos semelhantes no cumprimento de toda a obrigação justa. Deus nos tem feito mordomos de Seus bens, e devemos reconhecer que, depois do pagamento da décima parte das nossas rendas e das ofertas para as missões, somos ainda considerados responsáveis pelo devido emprego dos nove décimos restantes do nosso ganho.

7. *Cristãos no Nosso Lar.* Resolvamos, com a graça de Deus, ser cristãos no nosso lar. Alguns há que exercem cargos na igreja, que se acham na posição de guias de outros em assuntos espirituais, e todavia, em casa, são tudo menos o carácter que professam. Muitas vezes se tem dito, e bem pode ser repetido, que aquele que não é cristão em casa, não é cristão em parte alguma. Em casa ele toma o seu carácter natural.

A arte de dar Estudos Bíblicos

por WALTER SCHUBERT

Não há actividade que proporcione maior prazer a um cristão que dar estudos bíblicos a pessoas que se interessem no estudo da Palavra de Deus.

Para ter êxito nesse trabalho urge que se tenha em mente o objectivo primordial por que se devem dar estudos bíblicos, isto é, que as pessoas aceitem a Cristo como seu Salvador pessoal, aceitem a verdade que professamos e sejam baptizadas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Em cada estudo bíblico deve-se ter presente este objectivo e falar sob este ponto de vista.

A pessoa que se dedica a essa missão, deve ser dotada de certas qualidades. Citaremos algumas:

1. Ser um instrumento guiado pelo Espírito de Deus.

2. Deve amar os semelhantes e possuir o dom de conquistar a sua simpatia, pois é este o primeiro passo para cativar o coração dos interessados.

3. Deve ser possuída de ardente desejo de ganhar almas para o Senhor.

4. Deve ser uma pessoa de oração. Suas preces devem elevar-se pelo menos três vezes ao dia em favor daqueles com quem estuda a palavra de Deus.

5. Deve viver e praticar aquilo que ensina, pois as acções falam mais alto que as palavras e o melhor estudo bíblico é a verdade vivida.

6. Deve conhecer a fundo a Palavra de Deus e ter estudado as doutrinas e profecias.

7. Deve desenvolver um tom de voz agradável, pois a voz forte e um tom imperativo ou monótono, ferem o ouvido do interessado e impedem que a beleza da verdade cale profundamente no coração.

8. Perseverança e constância devem adornar a vida do obreiro bíblico, para que convença e converta os interessados.

Não se podem ganhar almas com esforços intermitentes, pois a maioria dos interessados só aceita a verdade após um estudo completo de todas as profecias e doutrinas contidas nas Sagradas Escrituras. Por isto é absolutamente necessário que a perseverança seja uma das principais qualidades do obreiro bíblico.

Em seguida diremos algumas palavras quanto ao método de dar estudos:

1. O manejo da Bíblia:

Desde o princípio o interessado deseja saber como usar a Bíblia. Por conseguinte convém, como introdução ao primeiro estudo, explicar-lhe o que são o Antigo e o Novo Testamentos, em que época foram escritos seus livros, etc. Deve-se-lhe ensinar pouco a pouco até que aprenda de memória primeiro os livros do Novo Testamento e depois os do Velho. Deve-se-lhe explicar o que é capítulo e o que é versículo. Também se lhe explicam as abreviações dos livros e finalmente as referências bíblicas, como por exemplo: S. João 3:16. Ao fazê-lo, explicar que o número 3 representa o capítulo, e o número 16 que segue os dois pontos, o versículo. Consideremos outro exemplo. Suponhamos que lhe indicamos S. João 14:1-3; neste caso devemos explicar novamente que o número 14 refere-se ao capítulo e que o hífen que une os dois outros números significa que se deve ler desde o versículo 1 até ao 3 inclusive. Convém antes de cada estudo, recordar e acrescentar novos argumentos sobre o manejo da Bíblia. Isto contribuirá para que o crente por si mesmo ame o estudo da Palavra de Deus e com maior prazer aceite a verdade.

2. Ordem lógica:

Os temas dos assuntos devem ser apresentados em forma lógica, partindo do fácil para o difícil. De temas com os quais o interessado está de acordo até chegar, paulatinamente, aos que são discutidos ou controvertidos. Em geral, os temas dos estudos bíblicos dos manuais já estão compilados em ordem.

3. Ilustrações:

Ao apresentarem-se as profecias convém ilustrá-las com quadros correspondentes. Por exemplo, Daniel 2, os animais, etc.. Às vezes convém usar pequenos modelos de madeira compensada, os quais os irmãos e irmãs poderão levar em suas carteiras ou bolsas. Uma vez que a verdade penetra nos corações das pessoas não somente pelo ouvir mas também pelo ver,

isto causará uma impressão mais profunda e será mais vivo o seu desejo de aceitar a verdade.

4. A ordem dos estudos:

Os primeiros estudos bíblicos devem inspirar confiança e amizade. Poder-se-iam estudar alguns temas como os seguintes:

a) Tratando-se com um industrial, estudar sobre o capital e o trabalho. Se é uma senhora que perdeu algum ente querido, transmitem-se-lhe mensagens que lhe proporcionem alívio e consolo; e depois Daniel 2, a nova Terra, etc.

b) Após conquistar a confiança é necessário dar estudos bíblicos que produzam confiança na Palavra de Deus, a fim de que seja aceita como inspiração divina, antes de estudar as demais doutrinas. Poder-se-iam dar os seguintes estudos: A Bíblia e a profecia, A Bíblia e a ciência, a origem da Bíblia e o seu poder salvador.

c) Uma vez aceita a palavra de Deus como inspirada, podem-se dar estudos sobre a segunda vinda de Cristo, por exemplo: S. Mateus 24, a situação actual, o discurso profético de Jesus, Daniel 7, as sete pragas, a segunda vinda de Cristo e o milénio. Deve-se fazer com que as pessoas aceitem de todo o coração a vinda de Jesus, vivam preparadas para tal acontecimento e o transmitam a outros.

d) Conviria estudar em seguida o plano da salvação sob os seguintes temas: A origem do mal, as profecias messiânicas (primeira vinda de Cristo), o amor de Deus, a aceitação de Cristo mediante o arrependimento, a confissão e a oração. Depois destes temas, convém que os interessados aceitem a Jesus como seu salvador pessoal.

e) Ao conseguir-se que aceitem as verdades anteriores, dar-se-ão estudos bíblicos sobre a tríplice mensagem, com os temas de Daniel 8, os 2.300 dias, o santuário, a mensagem adventista, a Lei e o juízo, a perpetuidade da Lei, a Lei e a graça, o sábado no Velho e no Novo Testamento e textos sobre o domingo. Convém que as doutrinas do santuário e dos 2.300 dias sejam muito bem explicadas antes de se apresentarem a Lei e o sábado. Sendo edificado o movimento adventista sobre estes pilares, as pessoas verão claramente a certeza da verdade e a necessidade de aceitá-la e praticá-la. Após isto e somente quando as pessoas se convencerem da guarda do sábado, podem-se estu-

dar temas como o estado dos mortos, o espírito de profecia, o dízimo, a reforma das leis de saúde, o baptismo, o rito da humildade e a santa ceia.

5. Conquistar e conservar a confiança e a amizade:

Deve-se procurar sempre manter a todo custo a confiança e a amizade, pois isto é um requisito indispensável para que se aceite a verdade de Deus. E pode ser conseguido ao orar com os interessados e estar disposto a ajudá-los desinteressadamente a resolver os seus problemas.

6. Como ajudá-los a decidir-se na guarda do sábado:

Em cada estudo bíblico deve-se lembrar que se deseja ver o interessado abraçar a tríplice mensagem, e cada estudo deve constituir um elo a fim de se obter esta finalidade. O sábado é a verdade decisiva da tríplice mensagem. Desde o primeiro estudo deve-se preparar o terreno para esta decisão. Portanto, é conveniente ensinar os interessados a orar, o mais cedo possível. Assim poderão confiar em Deus na solução dos seus problemas materiais e espirituais. Deve-se ensinar-lhes a solicitar o auxílio diário do Espírito Santo a fim de vencerem o pecado, e a orar três vezes diariamente da seguinte maneira: «Senhor, ensina-me a fazer a Tua vontade, a obedecer a todos os Teus santos mandamentos e a tudo que a Santa Bíblia pede de nós». Se isto lhes é ensinado, e é praticado, mais tarde, quando lhes for apresentada a verdade decisiva — o sábado — eles, por haverem orado durante semanas e talvez meses, «Senhor, ensina-me a fazer a Tua vontade, a obedecer a todos os Teus santos mandamentos e a tudo que a Santa Bíblia pede de nós», decidirão, se forem sinceros, guardar o santo sábado incha que lhes custe a perda do emprego.

7. É preciso conhecer a natureza humana

Todo o adventista que deseja dar com êxito estudos bíblicos, deve aprender a estudar a natureza humana; tem que aprender a discernir as tendências dos homens. Jesus conhecia muito bem a natureza humana e a isto deveu o Seu grande êxito. (S. João 2:25). Se durante o pri-

meiro estudo o interessado desejar relatar os seus problemas, é conveniente deixá-lo falar e desabafar-se. Nesta palestra pode ele oferecer a chave do que pensa a respeito de certos problemas religiosos e então se poderá conhecer o seu estado espiritual e aplicar o método propício a fim de dar-lhe um estudo que lhe interesse. Por exemplo: Não se daria um estudo bíblico para um ateu da mesma forma que para um católico fervoroso e sincero; nem trataríamos a um baptista como a um teósofo.

8. Cristo deve ser a figura central:

O principal objectivo dos estudos bíblicos é que as pessoas guardem os mandamentos de Deus, inclusive a devida observância do sábado. Em S. João 14:15 encontramos: «Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos». Isto indica que se se der uma série de estudos a uma pessoa e no fim ela não aceitar a Cristo nem a observância de Seus mandamentos, é porque Jesus e Seu amor não foram exaltados de tal modo que levasse a pessoa a amá-Lo sobre todas as coisas. Por isto faz-se mister que Cristo seja a figura central em todos os estudos bíblicos e se destaque o grande amor de Deus revelado no oferecimento de Seu Filho e o preço que Este pagou pela nossa redenção. Se este alvo não é perdido de vista, e o interessado corresponde a este amor, nenhuma difi-

culdade há de surgir quando for apresentada a decisiva verdade do sábado.

9. Deve-se inculcir no interessado o proveito de aceitar a verdade.

Os estudos bíblicos devem apresentar-se de tal modo que o interessado compreenda que são para seu próprio bem. Ou, em outras palavras, deve estar certo de que qualquer pessoa que aceite a verdade está ganhando e não perdendo. Os estudos devem incluir promessas de Deus que recompensam com vantagem o pouco que se perde neste mundo, por se aceitar a verdade. Moisés aceitou a verdade sob este ponto de vista. (Heb. 11:24-26). Em S. Mat. 13:14 e 46 é-nos dado a entender que aceitar a salvação é de mui grande proveito. Muitas vezes algumas pessoas não aceitam a nossa mensagem porque não se destaca a recompensa prometida por Deus. Diz a irmã White: «Acompanhada do poder da persuasão, do poder da oração e do poder do amor de Deus, esta obra [dar estudos bíblicos] não será nem pode ser infrutífera».

Que Deus abençoe aos queridos irmãos que amam a tarefa de dar estudos bíblicos. Queira Ele que, ao darem menos um estudo por semana, tenham no fim do ano uma alma ganha para o Seu reino. E então haverão de sentir um pouco do amor de Deus em seu próprio coração e experimentar reflexos da verdadeira e duradoura felicidade que todo o mundo anela.

Através do Mundo Adventista

A Mensagem Adventista na Grécia do Apóstolo Paulo

Não foi sem emoção que visitei recentemente algumas localidades tornadas célebres pelo seu contacto com o apóstolo.

Parei em primeiro lugar em Salónica ou Tessalónica, grande cidade, situada junto do Mar Egeu. Há bastante tempo que o movimento adventista ali tomou raízes. Nossa organização possui ali uma propriedade um pouco fora da cidade, uma «vila» rodeada por um jardim, edificio no qual há a sala de culto da igreja e a habitação do pregador. A congregação conta uns trinta membros.

De Tessalónica, dirigi-me em autocarro a Bereia, a 75 quilómetros. Ainda hoje se verifica o que os Actos dizem dos Bereanos, a saber, que têm sentimentos nobres e se dedicam ao estudo da Palavra de Deus. Com efeito, temos neste sector uma dezena de membros. Na cidade, havia até há pouco 74 igrejas ou locais de culto, sendo pois o local que acabamos de alugar o 75.º. Não se pode dizer que seja pouco para uma cidade de 25.000 habitantes!

Sem dúvida que não foi esquecida ainda a inauguração do nosso templo em Atenas há dois anos. Foi verdadeiramente um poderoso encorajamento para os nossos membros e um estímulo para os nossos

amigos que, desde então, podem sem humilhação assistir aos nossos cultos religiosos. As reuniões públicas da noite que, no verão, se fazem ao ar livre no terraço do templo, são geralmente bem frequentadas.

Durante a minha breve estadia na Grécia, visitei também Corinto onde temos simpatizantes. Há alguns membros na ilha de Creta, e esperamos em breve ter também representantes na ilha de Chios.

No fim do ano passado, nossas cinco igrejas da Grécia contavam 193 membros. Baptizaram-se 17 pessoas em 1951. — *Robert Gerber.*

G. Gupertino

O Ir. G. Gupertino, que durante 12 anos dirigiu nosso Seminário de Florença, passou recentemente para o trabalho dos Departamentos da Divisão Sul-Europeia. Vai auxiliar o Ir. A. Meyer na Associação Ministerial.

As nossas tipografias

No fim de 1950, possuíamos 43 tipografias em todo o mundo, empregando 1.668 pessoas. Durante o mesmo ano, 3.793 colportores consagraram todo o seu tempo à difusão das obras nelas publicadas.

A «Voz da Esperança» Italiana

De cada canto da Itália nos chegam boas notícias, escreve F. Sabatino, director do Curso Bíblico por Correspondência. Prisioneiros, pessoas doentes, ex-sacerdotes, ex-pastores, soldados — pessoas de todas as condições e idades ouvem com proveito as nossas emissões. O último presidente da Igreja Valdense escreveu há poucas semanas agradecendo-nos pela obra que estamos realizando. Um dos locutores da Rádio Sardenha inscreveu-se no Curso Bíblico. Tivemos até ao presente 7.420 inscrições, e temos agora 2.810 estudantes activos; 571 completaram o curso, e baptizaram-se 97 pessoas.

O inimigo odeia nossa literatura

Os Adventistas do Sétimo Dia são conhecidos no mundo inteiro por suas actividades com a página impressa. Um oponente faz-nos sem querer um elogio nas seguintes palavras: «Os livros deles são como os

piolhos e rãs do Egipto. São achados em cada estante, em cada fenda e abertura da casa — em qualquer lugar onde prego. Há pouco remédio para o que lê estes livros». — *The Home Missionary Promoter.*

Métodos modernos de ganhar almas

Durante as recentes semanas realizou-se uma extraordinária série de conferências na cidade de Nova Iorque e estamos informados de que 40 por cento dos ouvintes na primeira semana estavam lá por causa do interesse despertado pela mensagem do nosso programa de televisão «Faith for Today» (Fé para Hoje). Devemos lembrar-nos de que só em Nova Iorque há 2.750.000 aparelhos de televisão. Como resultado desta série de conferências apoiada pelo programa adventista «Faith for Today» espera-se uma grande colheita de almas.

Estas mensagens de televisão estão alcançando onze das grandes cidades dos Estados Unidos, nas quais há mais de oito milhões de aparelhos.

Que maravilhosa oportunidade, esta de entrar com a mensagem dos últimos dias nestas portas antes fechadas!

Estamos agora no segundo ano deste programa de televisão, e a atitude do público tem sido mais do que compensadora. Centenas de perguntas estão vindo daqueles que desejam saber o caminho da vida e como melhor servir a Deus. A primeira semana de 1952 trouxe 1.600 cartas ao escritório do programa de televisão «Faith for Today». — *W. H. Williams.*

258 p. dia

Uma sobrevivente adventista do naufrágio do «Titanic»

O semanário *Ici Paris*, de 21 a 27 de Abril, publicou uma entrevista com Mlle. Rose-Amélie Icard, de 80 anos, uma das raras sobreviventes do naufrágio do «Titanic», ocorrido em 14 de Abril de 1912. É ela um membro adventista da igreja de Grenoble. Nessa entrevista são recordados os factos emocionantes relacionados com o trágico acontecimento, em que mais de três mil pessoas perderam a vida. Enquanto a tripulação cantava o hino «Mais perto quero estar», e muitos passageiros oravam, afundava-se o luxuoso transatlântico, onde uma hora antes se dançava alegremente.

O professor-educador; suas características

Actualmente está ligada à missão do professor uma outra missão de não menos responsabilidade — a do educador.

Destas palavras se conclue que instruir não tem o mesmo significado que educar e de facto instruir e educar são duas operações tão distintas em finalidade como em forma de realização; todavia, sem que se abine facilmente com tal razão, são vulgarmente confundidas e baralhadas.

Instruir é transmitir de homem para homem ou de professor para aluno um conjunto de matéria previamente determinada; é dar ao que ignora aquilo que não ignoramos ou julgamos não ignorar, independentemente, por vezes, de métodos, de sistemas, de processos, de meios ou de formas. Finalmente é introduzir nos cérebros que a desconhecem ainda, toda uma porção de ciência subordinadamente a extensão e a prazos e independentemente da boa disposição que se deve ter para bem ouvir o que se nos diz.

O essencial em objectivo de instrução é atulhar um vazio — o cérebro — de noções abstractas quase sempre e isoladas muitas vezes — a matéria dum programa.

Educar, por sua vez, é realizar uma missão mais nobre e delicada, mais difícil é certo, mas por isso mesmo mais fundamental e eficaz.

É assistir ao desabrochar da criança para a vida; é conhecer da sua adaptação ao meio e das reacções naturais que a levam a repudiar isto ou aquilo, é inquirir dos seus interesses e utilizá-los em toda a laboração escolar e em todas as direcções; é ver como ela observa o que a rodeia e concluir em relação às reacções produzidas pela mesma observação; é observá-la nos seus brinquedos, nas manifestações da sua actividade e tirar destas uma conclusão segura quanto à marcha a imprimir à sua formação mental; é deixar que ela vá da ideia à acção por sua própria vontade segundo o impulso que naturalmente a demove e conduz. A Irmã White diz no seu livro «Educação»: «A verdadeira educação significa mais que a prosecução dum certo curso de estudos. Significa mais que a preparação para a vida presente. Ela visa o seu todo e todo o período de existência possível no homem. É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intellectuais e espirituais.»

por D. Maria Celestina Galvão Lourenço
Directora da Escola de S. Paulo, Lisboa

Educar é em suma amparar o desenvolvimento da criança, e ainda prepará-la para exercer a sua função no ambiente social.

Contudo a escola não é o único factor em educação. Há de facto outros e importantes factores que nela intervêm e têm influência decisiva, como por exemplo a família, o meio ambiente, a sociedade, considerada esta em maior ou menor amplitude. E de todos estes factores conjungantes na missão educativa é a escola a que menos pode produzir, muito embora seja extraordinariamente fundamental no papel que desempenha.

Ouve-se dizer que o que se aprende na escola perdura pela vida fora. É certo se considerarmos o conceito no seu aspecto mais formativo que instrutivo. Mas nunca devemos esquecer que o tempo escolar é demasiadamente curto em relação com o que se vive em outros centros formativos também. A criança vem já dum ambiente, ambiente esse que tanto pode ser nocivo como útil, bom como mau.

Portanto, corrigindo defeitos, ir inculcando virtudes ou exterminando hábitos maus que serão substituídos por outros moldados na boa moral, à escola cabe a missão de despertar na criança o sentimento da própria individualidade, sentimento esse que se irá dilatando até a formação da personalidade e do carácter.

Consequentemente o papel do professor-educador mais espinhoso se torna, maiores obstáculos inclue porque, ao iniciar o seu contacto com a criança encontra nela já, muitas vezes bem entranhados, hábitos perniciosos de que o anormal ambiente onde vivia foi terreno propício para a sua expansão.

Podrá portanto qualquer pessoa desempenhar a função de professor-educador na vida da criança?

Ou antes: que características essenciais deverá ela possuir para exercer honesta e cabalmente a sua nobre tarefa?

Será da resposta a esta pergunta que me ocuparei a seguir.

Há um conjunto indispensável de caracteres próprios de quem se propõe desempenhar tal missão.

Como é lógico, o primeiro será a sua tendência natural que o leva a ultrapassar todas as outras de formar o homem como individualidade; mais explicitamente: a satisfação inegalável que lhe causa o facto de desempenhar grande influência no desenvolvimento da criança.

Deverá sentir-se sempre bem na companhia das crianças; mas será um prazer natural, um encanto inactivo esse facto que o pode levar até a trocar a presença dos adultos como ele, pela irrequieta e bulhosa companhia infantil.

O verdadeiro educador conservará durante toda a sua vida uma espécie de carácter infantil que sempre lhe guiará os passos, embora a sua alma esteja de há muito tempo protegida pela meditação e pela reflexão. Bastante claramente vemos em Pestalozzi este, chamemos-lhe assim, sentimento infantil, na sua ingenuidade, franqueza e confiança. Diz ele: «Alegra tanto sentir-se um pouco criança, confiar, crer, amar, arrepende-se de todas as suas faltas e erros e desatinos, ser melhores e mais inocentes como tantos pequenitos!».

É evidente que um sentir assim pode ter os seus inconvenientes e os seus perigos. Mas é neste sentir infantil que melhor se enlaça a essência do educador com a da criança.

Esta necessidade de influência da juventude na sua formação e a satisfação que nisso se encontra tem a sua principal causa, a sua raiz, na atracção de almas semelhantes, ou que, como tal, se sentem.

A segunda característica do educador deverá ser um complemento da anterior, isto é, aliar à sua tendência natural de transformar a criança numa nova pedra da sociedade, a capacidade suficiente para prosseguir praticamente aquela inclinação.

Eu disse anteriormente que esta segunda característica da personalidade do educador era um complemento da primeira; bem visto, no fim será mais do que isso, porquanto é nesta que reside a essência prática do trabalho educativo; que seria de um educador se apenas sentisse dentro de si, por mais elevado que fosse, o amor pela criança, e o desejo de coadjuvária em todas as suas dificuldades, sem saber praticamente orientar em determinada direcção essa alma em formação?

Mas para que possamos orientar a formação dessa alma necessário será antes de tudo conhecê-la bem, tarefa esta que requer bastante paciência mas que pode ser levada a efeito. Para isto necessita-se

um simples conhecimento das regras pedagógicas que são de natureza geral, em grau suficiente para evitar possíveis erros; quero dizer, será necessário nestas circunstâncias possuir o chamado tacto pedagógico, a capacidade de reconhecer e aplicar rapidamente e com segurança os meios necessários e disponíveis, servindo-nos da nossa sensibilidade.

Como terceira qualidade necessária a todo o educador será a atenção que se deve manter sobre a criança observando nela o homem futuro, ao brotar da sua personalidade, no conjunto de valores da sua alma infantil.

Trata-se aqui, como é óbvio, duma alma que se vai estruturando, que se modifica, que vai continuamente evoluindo e, portanto, da observação e compreensão de um fenómeno psíquico que apresenta continuamente novas facetas na sua particularidade.

É nesta observação constante que o mestre deve assentar a sua melhor acção e a mais acentuada influência; necessário pois se torna um grande dom de observação que, evidentemente, não pode deixar de ser inato, que nem a maior experiência é suficiente para fazer adquirir.

O que torna difícil esta actuação pela parte do educador é a forte possibilidade de influência pela simpatia ou antipatia que ele possa provocar no educando como a própria estrutura de valores que este pode apresentar.

Apontarei agora a quarta particularidade do carácter do educador: o seu desejo em estimular a formação dos valores que existem na alma da criança.

O propósito da educação é determinar no aluno um carácter firme, sincero e leal, regido por princípios concretos. Mas quem quiser exercer uma influência verdadeiramente eficaz, deve saber primeiro o que deseja. Deve possuir um fim, um alvo, uma direcção na sua própria vontade. Sabe-se que, por um lado o educador tem de subordinar a vontade da criança à sua, firme e definida; por outro lado deve mostrar a sua vontade numa direcção fixa: tem pois o educador de possuir um carácter definido se não quiser que essa sua influência ande continuamente a variar.

Não quero dizer com isto que o educador tem a obrigação de impor a sua vontade de qualquer maneira; não! A tarefa é mais difícil, porquanto os meios deverão ser muito especiais. O educador deve para

tal ser uma pessoa sensível, pertencer ao tipo dotado de grande affectividade, devendo brotar da sua alma os ideais de bondade, santidade, verdade e beleza de modo a impor aos outros essas mesmas ideias. No fundo é uma actuação de força, mas não de força física, brutal, ditatorial: é a força do amor, da superioridade espiritual e moral, da autoridade dos valores morais.

Apenas na primeira infância a autoridade que o educador possui proveniente da superioridade física representa papel importante. Até que o educando alcance determinada idade, o educador o domina e governa. Mantendo-se contudo esta característica de inclinação para o domínio, ela será verdadeiramente perigosa para os propósitos da educação.

Tempo chegará em que o educando deverá sentir antes a autoridade do mestre, não externa, física, mas reconhecê-la em si, no seu íntimo, proveniente da consciência, do amor e da superioridade moral e espiritual do educador.

*
* *
*

Depois destas considerações será fácil responder às minhas perguntas:

Quem deverá ser professor?

Se existe alguma profissão que exija vocação profunda é a de professor-educador. Contudo em nenhuma outra profissão se tornou tão difícil saber se de facto temos inclinação para ela como acontece com esta.

Apenas deverá ser professor aquelle que a todo o momento se sente feliz por trabalhar na formação espiritual e intellectual dos outros; aquelle que sinta viver em si a fé inabalável no poder dos valores do género humano; todo aquelle que ao dirigir-se às almas pequeninas, ao apresentar-lhes as suas lições, encontre nesses momentos uma vida espiritual comum; todo aquelle que saiba manter numa vida inteira de trabalhos e canseiras e ao avançar da idade, o seu espírito sempre juvenil que nada poderá desbotar.

A Irmã Ellen White diz:

«O professor deve ter aptidão para o seu trabalho. Deve ter a sabedoria e o tacto exigidos para tratar com as mentes. Por maior que sejam os seus conhecimentos científicos, por excelentes que sejam suas qualificações em outros ramos, se não alcançar o respeito e confiança de seus alunos, debalde serão seus esforços.

«Precisam-se professores que sejam expeditos no discernir e aproveitar toda a oportunidade para fazer o bem; professores que combinem a verdadeira dignidade com o entusiasmo; que sejam capazes de dirigir e aptos 'para ensinar'; que possam inspirar pensamentos, despertar energias e comunicar ânimo e vida.

«As vantagens de um professor podem ter sido limitadas, de modo que ele poderá não possuir habilitações literárias tão altas como se poderá desejar. Todavia, se ele tem um conhecimento verdadeiramente profundo da natureza humana; se tem um genuíno amor por sua obra, apreciação de sua grandeza e decisão de se aperfeiçoar; se este está disposto a trabalhar fervorosamente, perseverantemente, compreenderá as necessidades de seus discípulos, e pelo seu espírito de simpatia e progresso inspirará-los-á a prosseguir, procurando guiá-los àvante e para cima.»

*
* *
*

Com estas palavras termino a minha exposição pedindo a todos os irmãos que tirem a conclusão que eu pretendo: mostrar a importância enorme, o papel fundamental e básico que o professor-educador desempenha junto das crianças. Não devemos por forma alguma esquecer que, trabalhando na sua formação mental, limpando as arestas que tantas tradições erradas possam ter criado nos seus espíritos juvenis, nós estamos preparando os homens e as mulheres de amanhã, as forças vivas dum futuro próximo. Vasto campo de acção, enorme terreno inculto, que todos nós, os mestres, podemos tornar mais produtivo para a humanidade inteira se semearmos nele os ensinamentos e as verdades de Jesus, o amor de Deus, os fundamentos da nossa Religião, enfim.

Quão felizes nos devemos sentir por termos anexa à Congregação uma Escola, onde os ensinamentos de Jesus são ministrados a par da matéria que lhe diz respeito.

Diz a Irmã White: «... Na presença de tal Ensinador, de tais oportunidades para a Educação Divina, é mais que loucura procurar educação fora d'Ele ...»

Este ano lectivo a Escola funcionou com as 4 classes num total de 27 alunos. Findaram os trabalhos do ano corrente com a aprovação de 11 alunas propostas a exames officiais.

O CONGRESSO DE BOGENHOFEN

O Congresso da Educação da Divisão Sul Europeia realizou-se, este ano, no Seminário de Bogenhofen, Áustria, nos dias 18 a 26 de Julho. Na qualidade de director do Seminário em Portugal e único delegado do nosso Campo, para lá me dirigi, depois de ter passado três longas noites seguidas nos comboios que atravessam Portugal, Espanha, França, Suíça e grande parte do encantador país que é a Áustria. As belezas dos panoramas que se desfrutam constantemente, ao percorrer os longos vales por entre altas montanhas cobertas de vegetação e coroadas de neves eternas, pelas margens de grandes lagos, caprichosamente recortados e ladeados por graciosos «chalets» e povoações, são espectáculos inesquecíveis para todo o viajante que, como eu, teve o privilégio de percorrer, durante dez horas de comboio, a distância que vai da fronteira suíça, Buchs, à cidade de Salzburg. Cheguei a esta cidade, já célebre por ter servido de berço ao grande músico Mozart, pelas 10,40 horas da manhã de Sábado, 19.

Como o comboio chegasse atrasado, perdi a correspondência para Braunau, e este incidente deu-me o prazer de fazer o resto da viagem de camioneta, num percurso de cerca de setenta quilómetros, através do país e pela exígua importância de 14\$00 na nossa moeda. Braunau, cidade fronteira com a Alemanha, de que está separada por um lago e ligada por uma longa ponte, é hoje célebre por ali ter nascido e crescido Adolf Hitler. O nosso Seminário de Bogenhofen está, pois, situado a seis quilómetros desta cidade.

Não sabendo falar alemão, fui providencialmente guiado por um desconhecido a casa dum doutor dentista que fala inglês, o dr. Korineck, que reside a um quilómetro da cidade. Tendo chegado a sua casa, fui agradavelmente surpreendido ao saber que era adventista e também professor do Seminário, e sua esposa filha dum pregador. Com uma abundante e deliciosa limonada, que gentilmente me prepararam, pude matar a sede que há muito me atormentava. Telefonou-se para a escola, e passados momentos, o carro da mesma veio buscar-me.

Ao chegarmos a Bogenhofen ficámos logo agradavelmente impressionados pela beleza do lugar. O Seminário tem à entrada um cuidado jardim em frente dum palacete que foi propriedade duma condessa. O pa-

lacete, como edifício principal da instituição, tem no rés-do-chão a cozinha e o refeitório; no primeiro andar, as classes, o escritório e uma interessante capela apetrechada com confortáveis cadeiras e um bom órgão; e nos andares superiores, o dormitório das alunas. Num outro edifício à parte está o dormitório dos rapazes. A quinta é plana, tendo a limitá-la, tanto pelo lado norte como pelo lado sul, duas ribeiras com abundante água, correndo ao longo da propriedade. Há grandes árvores junto dos edifícios e em volta da quinta, formando todo o conjunto um lugar deveras aprazível.

No domingo, dia 20, principiaram, por assim dizer, os trabalhos da Convenção. Estavam presentes os irmãos já nossos conhecidos: Beach, Gerber, Schuberth e Charpiot, com as suas esposas, Cossentine e Rasmussen, da Conferência Geral, Hamilton, da Divisão Norte Europeia, Stöger, do Seminário de Darmstadt, secretárias da Divisão, e vários directores, professores e perceptores dos Seminários de França, Itália, Madagascar, Camarões, Portugal e Espanha, tendo estes dois últimos apenas um delegado cada.

Nos estudos e discussões das reuniões da manhã e da tarde, foi principalmente focado a necessidade imperiosa duma reforma no nosso sistema de educação cristã. É absolutamente necessário que as nossas escolas, tanto primárias como secundárias, tenham, como corpos docentes, professores adventistas e não do mundo. Professores que saibam e possam conduzir a nossa juventude a Cristo, a uma experiência verdadeiramente cristã que conte para a vida eterna. Professores que sintam a responsabilidade da sua missão cujos resultados encontrarão no Dia do Juízo.

As nossas escolas devem estar preparadas para formar os melhores homens e mulheres, tanto física como moral e espiritualmente, ou, então, terão fracassado na sua finalidade. Devem firmar na fé, na crença profunda da mensagem adventista, a nossa juventude. Devem imprimir nela o verdadeiro carácter cristão. Devem, mesmo, ensinar-lhe a preservar corpos sãos, pelo conhecimento e prática da Reforma da Saúde. Devem levá-la a possuir um nível intelectual elevado e são. Devem, mesmo, ajudar os nossos jovens a adquirirem ofícios e habilitações com que

possam manter-se honesta e dignamente. Enfim, devem fazer dos nossos jovens, que lhes são confiados, bons cidadãos, bons chefes de família, boas esposas e, sobretudo, bons cristãos.

Sendo deveras lamentável que muitas das nossas igrejas estejam definhando na fé, por falta do verdadeiro alimento espiritual que obreiros mal preparados não lhes sabem dar, é de toda a necessidade que os nossos Seminários dêem o primeiro lugar, como conhecimento básico, ao ensino da Bíblia, e ponham as outras disciplinas, embora muito necessárias, em segundo plano. É absolutamente necessário que os nossos Seminários, por meio de professores habilitados, formem obreiros convictos do que vão pregar ou ensinar, de forma que possam pelo seu exemplo amável, honesto e cristão, inspirar a devida confiança nos que os ouvem, e se tornem, assim, instrumentos de Deus para a salvação das almas.

Também a todos os membros das nossas igrejas se deve mostrar a importância da educação cristã para os seus filhos, ainda que não o fazendo, não só podem perder os seus filhos como pôr em perigo a sua própria salvação.

Finalmente, foi demonstrado por exem-

plos tirados da Bíblia, e sobretudo do rei Saul que tendo desobedecido, ainda dizia que Deus o abençoava, que a bênção de Deus não está na desobediência mas sim na obediência escrupulosa à Sua palavra, e, por isso, para uma reforma eficaz do nosso sistema de ensino, se deve desde já prestar a devida atenção às instruções que nos são dadas pelo Espírito de Profecia.

Num modo geral, todos os delegados, satisfeitos, confessaram o reconhecimento por terem assistido a esta importante Convenção, levando dela uma visão mais vasta do grande problema da educação cristã.

Antes, porém, de se encerrar o Congresso, a nossa Divisão ofereceu a todos os delegados uma interessante excursão de camioneta à região dos lagos da Áustria — Mond-See, Atter-See, Traun-See, Wolfgang-See e Fusch-See — cujos encantos naturais dificilmente se apagarão da sua memória.

Assim, todos partiram de Bogenhofen satisfeitos e levando consigo as mais gratas recordações, pedindo a Deus pelo bom êxito dos resultados da Convenção.

A. F. RAPOSO

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE JULHO DE 1952

| NOMES | HORAS | LIVROS | REVISTAS | TOTAL |
|-------------------------|-------|------------|------------|------------|
| António G. Duarte | 127 | 1.390\$00 | 2.930\$00 | 4.320\$00 |
| Adelino N. Diogo | 155 | 1.750\$00 | 1.725\$00 | 3.475\$00 |
| Idalina Ferreira | 86 | — | 2.210\$00 | 2.210\$00 |
| Isaías da Silva | 96 | 2.130\$00 | — | 2.130\$00 |
| Diversos | 52 | 510\$00 | 1.100\$00 | 1.610\$00 |
| Jaime Camacho | 29 | 1.560\$00 | — | 1.560\$00 |
| João António | 107 | 990\$00 | 125\$00 | 1.115\$00 |
| Clemente A. Sales | 34 | 1.110\$00 | — | 1.110\$00 |
| Júlia Costa | 95 | — | 1.085\$00 | 1.085\$00 |
| Ester A. Dias | 196 | — | 1.020\$00 | 1.020\$00 |
| Américo Rodrigues | 43 | 1.020\$00 | — | 1.020\$00 |
| António Teixeira | 166 | 990\$00 | — | 990\$00 |
| Artur Oliveira | 113 | 990\$00 | — | 990\$00 |
| Domingos Pastor | 166 | 990\$00 | — | 990\$00 |
| Júlia Sanches | 158 | — | 820\$00 | 820\$00 |
| Laura Fernandes | 45 | — | 780\$00 | 780\$00 |
| José Santos | 66 | 780\$00 | — | 780\$00 |
| Anselmo Jesus | 79 | 600\$00 | — | 600\$00 |
| Orlando Costa | — | 420\$00 | — | 420\$00 |
| Flora Saramago | 45 | — | 315\$00 | 315\$00 |
| | 1.952 | 16.230\$00 | 11.090\$00 | 27.320\$00 |

O Secretário de Publicações

Fernando Mendes

NOTÍCIAS DO CAMPO

Joaquim Alegria Morgado — No dia 6 de Julho, acompanhado de sua Esposa, chegou a Lisboa, vindo da Praia, Cabo Verde, o Ir. Joaquim A. Morgado. Depois de dois anos passados naquele arquipélago aceitou um convite para Angola, onde vai exercer a sua actividade.

José Augusto Silva Júnior — No dia 7, chegou a Lisboa, vindo de S. Tomé, onde trabalhou três anos como director da escola. Vem passar seis meses de merecidas férias, em Setúbal, tencionando regressar em Janeiro.

Samuel dos Reis — A fim de tomar a direcção da Missão dos Açores, embarcou este irmão no dia 11 para aquele arquipélago. Ia acompanhado pelas suas duas filhas. Sua esposa, retida ainda no leito devido a recente operação, seguirá dentro de um mês.

D. Lois Burnett — De 20 a 23 de Julho, tivemos o prazer de ver entre nós, a caminho para a África, a Irmã D. Lois Burnett, secretária associada do Departamento Médico da Conferência Geral. No dia 21, à noite, dirigiu a palavra à maioria dos estudantes de enfermagem que se encontram actualmente em Lisboa, tendo sido muito apreciada a sua mensagem.

Filipe Esperancinha — A fim de substituir o Ir. Joaquim Morgado, na Praia, embarcou no dia 25, com destino àquela cidade cabo-verdiana, o Ir. Filipe Esperancinha. Não pôde ir ainda acompanhado por sua Esposa e Filho, que seguiu em breve.

Carlos Esteves e Fernanda Martins — Com destino a Angola, embarcaram no dia 29 os Irs. Carlos Esteves, acompanhado de sua Esposa e Filho, e Fernanda Martins, que ali vai exercer a enfermagem.

Elfriede Sinz — Desde o dia 30, está em Lisboa a Irmã Elfriede Sinz, jovem estudante na Universidade de Hamburgo, que veio frequentar um Curso de Férias na Universidade de Lisboa.

A todos quantos partirmos desejamos que as bênçãos de Deus os acompanhem; e todos os que chegaram apresentamos as boas-vindas e desejos de que se sintam felizes no nosso meio.

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

Porto

Cristo narrando aos Seus discípulos muitos dos acontecimentos que no mundo teriam lugar não esqueceu de mencionar que todos os que na Terra desejassem servi-Lo teriam de passar por muitas privações e desgostos. «Vim lançar fogo na Terra; e que mais quero se já está aceso?» (Lucas 12:49). Enquanto Satanás procura incessantemente lançar as almas no abismo que ele cava aos pés da humanidade, com preconceitos que estão em oposição às Verdades do Evangelho, o povo de Deus está empenhado em dar a conhecer aos homens as grandes Verdades de Jesus e esforça-se por arrancar às garras do inimigo das nossas almas todos quantos por ignorância se deixam apanhar. Não há dúvida que o diabo é astuto e tem procurado enredar

as pessoas com mil e uma invenções a fim de afastá-las da obediência a Deus. O caminho dos céus é relativamente apertado e estreito, poucos são os que desejam andar nele, o que não sucede com o caminho espaçoso oferecido por Satanás mas que levará o homem à perdição. Todos os que neste mundo têm procurado servir a Deus em espírito e verdade são alvos das maiores ciladas do diabo. Para nós não é coisa de admirar termos de sofrer maus tratamentos, pois nosso Senhor nos tinha advertido contra tudo isto antes do Seu regresso e sem dúvida estamos sentindo essa pressão aqui. Quanto mais fanático for um povo tanto pior para aqueles que desejam viver em boa consciência diante de Deus. O fanatismo não deixa ver a realidade das coisas, deturpa tudo, e abafa a voz da consciência. É este o trabalho mais importante de Satanás.

Temos um casal adventista em Vizela, nossos irmãos Mendes, que após o baptismo têm experimentado uma série de calúnias e perseguições que não podeis imaginar. Não são perseguições directas mas nem por isso deixam de ser bastante activas. Estes nossos irmãos tinham duas criadas ao seu serviço; pois os religiosos da Terra enquanto não lhes tiraram as raparigas de casa não descansaram, alegando junto dos pais destas que os protestantes são tudo o que de pior existe. Este nosso irmão desfrutava uma bela posição social naquela localidade, mas ao abraçar a fé de Jesus foi desprezado pelos seus amigos que, no entanto, apreciam o seu abandono completo dos vícios que antes, como eles, tanto apreciava. Apesar de todos estes sofrimentos morais os seus corações rejubilaram de alegria pela certeza de que estão sofrendo por Jesus. «Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem e mentindo disserem todo o mal contra vós por minha causa...» (S. Mat. 5:11). Animados com estas promessas estes bravos irmãos dão de uma forma admirável o seu testemunho naquele lugar e não há hoje habitante de Vizela que não tenha ouvido falar do Adventismo e da sua Mensagem, começando pela classe mais elevada. São estas as verdadeiras luzes que o Senhor tem neste mundo. Embora sofrendo, suas bocas não se calam.

Em Vila Meã, acontece o mesmo aos nossos irmãos. O nosso prezado irmão Joaquim Pereira é cunhado de um padre. Embora oprimido um pouco por este facto, a sua fé está firme e foi por intermédio deste nosso irmão que o trabalho se abriu ali.

Nossa irmã Celeste Pinto de Carvalho usa um processo bem interessante que deixa antever um belo espírito missionário e o desejo de que todos conheçam a Mensagem do Advento.

Esta irmã coloca nos envelopes da sua correspondência trechos bíblicos, recortados de uma revista ou folheto, nos quais figure o nome Adventismo. Que bela ideia desta alma que sentindo aproximar o tempo do fim deseja por este processo avisar muitas almas que ignoram ainda a volta de Jesus.

Fomos advertidos de que algumas pessoas nos queriam apedrejar quando voltássemos a pregar o Evangelho em Vila Meã. Contudo ali voltámos no dia marcado para a nossa visita. Depois de

abraçar os nossos amigos e irmãos descemos a uma propriedade e debaixo de alguns pinheiros e iluminados por um sol radioso cantámos alguns hinos, realizando depois a pregação. Algumas pessoas estiveram de fora a ouvir e terminada a reunião abordámos essas almas para lhes darmos alguns folhetos, que aceitaram dizendo terem gostado muito. Após o serviço religioso o céu depressa se enegreceu mostrando-nos que o resto da tarde iria estar péssima, e assim aconteceu. Despedidos à pressa, mal havíamos percorrido sete quilómetros, começou a cair granizo do tamanho de moedas de meio-tostão, que davam a impressão de nos partir os vidros do automóvel. Os relâmpagos e trovões eram tremendos. Há muito que não assistia a uma tempestade assim. A chuva caía copiosamente, a estrada era um mar. O nosso «Adler» roncava pela serra acima adivinhando o nosso desejo de fugirmos ao pior que estava para vir. À velocidade de sessenta quilómetros rompíamos a água que inundava por completo toda a estrada. O limpa-vidros do carro era impotente para me dar melhor visibilidade, podendo distinguir os obstáculos somente a vinte metros de distância.

Mas o que era isto para comparar à alegria de todos nós que durante todo o trajecto cantávamos hinos de agradecimento ao Senhor por nos ter deixado fazer o nosso culto, em Vila Meã, em paz? Assim todos animados chegámos ao Porto para a reunião da noite.

Sem dúvida que tudo terminará um dia, e todos quantos se esforçaram por cumprir o melhor possível terão um lugar no reino de Jesus, nosso Senhor.

Animados nestas promessas cá vamos continuando a nossa jornada a caminho do Céu.

Irmãos! Não se esqueçam de orar pelo trabalho aqui e pelos simpáticos irmãos de Vizela e de Vila Meã.

Vosso na causa do Mestre.

José Júlio Pires

Barreiro

Tristemente anunciamos, que faleceu a nossa querida Irmã na fé, Francisca Filipe, de 61 anos de idade e esposa do nosso Irmão José Jacinto Filipe, no passado dia 17 de Julho, em Lisboa, no hospital de S. José, vitimada por uma pertinaz doença.

O seu funeral realizou-se no domingo, dia 20, para o cemitério de Benfica.

A todas as pessoas que acompanharam o féretro foi apresentado um pequeno estudo bíblico, sendo realçada a esperança que possuía a nossa Irmã quanto à Vinda de Jesus e a sua certeza da Ressurreição dos Justos. Disse-se ainda, que a morte não atemoriza ninguém, desde que estejamos preparados para a receber.

À família enlutada, nossos prezados irmãos e irmãs, apresentamos as nossas mais sinceras condolências. Fazendo ainda votos para que a morte deste ente querido, em vez de constituir um obstáculo na sua fé, seja ao contrário um lenitivo para uma maior e mais completa entrega a Deus.

Pelo obreiro da Igreja local,

Manuel Laranjeira

MISSÃO DA MADEIRA

O segundo sábado do mês de Julho, foi para a Igreja do Funchal, um dia de dupla festa espiritual.

Após a habitual escola sabatina, que decorreu animadíssima, foram baptizadas nove preciosas almas, entre as quais se contavam quatro de Ribeira Grande (Machico), que nessa mesma semana sofreram da parte dos habitantes da sua terra os maiores e mais vergonhosos vexames que se possam imaginar! E em especial, da parte dos seus conterrâneos, vindos do Curaçao, onde se encontra o marido de uma dessas nossas Irmãs, que, decerto, a abandonará, por causa da sua nova fé.

Esta família, considerada por todos, como uma das melhores daqueles sítios, devido à sua incontestável honorabilidade, é hoje a mais desconsiderada, por parte daqueles que assim a consideravam noutro tempo.

Repudiam-na com as mais indignas palavras e acções, que se possam imaginar, enfim, só um carroceiro aí do Continente seria capaz de o fazer, a uma dessas muitas infelizes mulheres que por aí há.

Mas não obstante a tremenda luta e protesto daqueles que desejavam impedi-las do baptismo, as corajosas senhoras, em companhia do valoroso Manuel, apresentaram-se repassadas de alegria, na Igreja do Senhor, para se entregarem a Ele, de todo o coração e alma, pelas águas baptismais, confiadas na imensa graça de Jesus.

Todos nós, Irmãos, devemos render graças a Deus por estas preciosas almas, arrancadas às negras trevas do paganismo e erros doutrinários. Elas representam muitas outras, em outro qualquer lugar, que não aqui.

Uma outra foi recebida por voto, em vista da actual impossibilidade de ser baptizada. O diabo está perdendo terreno, contudo ele não esmorece e continua activo contra nós. «Mas se Deus é por nós, quem será contra nós?» E Cristo acrescentava: «Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Mas ai de vós quando todos os homens disserem bem.»

Logo em seguida a esta hora espiritual passámos à cerimónia do lava-pés, preparando-nos (com estes novos Irmãos) para o que temos de mais elevado na nossa Igreja — a Santa Ceia do Senhor.

De tarde, houve reunião da juventude, e a maioria dos Irmãos e visitas passaram o resto do dia connosco, no maravilhoso jardim da Missão.

Permita o Senhor que muitos dias como este se repitam, no futuro.

A Campanha das Missões, apesar das dificuldades monetárias que se fazem sentir grandemente nesta ilha, foi ultrapassada em cerca de três mil escudos.

O trabalho aqui é difícil, se olharmos por um lado ao tremendo fanatismo que reina na Pérola do Atlântico e a deficiências de uma grande parte dos Irmãos; no entanto, por outro lado, sentimo-nos satisfeitos por vermos uma grande parte de bons Irmãos, que fazem por todos o que todos deviam fazer pela Igreja! E deste modo, muito temos que agradecer a Deus!

O que mais nos decepciona é vermos que o público não liga importância à nossa mensagem, nem corresponde aos convites que lhe dirigimos. Mas apesar de tudo, acreditamos piamente que muitas são as almas que hão-de salvar-se nesta encantadora ilha.

Os protestantes, mais do que nunca, continuam como lobos contra nós. Mas nós podemos com

eles e com todas as coisas, n'Aquele que nos fortalece.

Prezados Irmãos, rogai a Deus, para que Ele desenvolva e fortaleça o Seu trabalho nesta ilha. Vosso no Mestre,

Viegas.

MISSÃO DE CABO VERDE

S. Vicente

Do Boletim dos Departamentos da Missão de Cabo Verde, n.º de Maio e Junho, extraímos as seguintes notícias:

«Conseguimos afinal uma boa sede para a nossa Missão, agora em S. Vicente, num dos melhores locais da cidade. Diríamos que foi mesmo construída para o efeito a que a destinámos.

«No dia 28 de Julho tivemos dois baptismos. São os primeiros frutos, depois dos primeiros ensaios, desde que nos estabelecemos aqui.

«Creio que já vos falámos da nossa Sociedade de M. V. Vai melhorando pouco a pouco, e o número aumenta, assim como os colaboradores.

«Pela primeira vez fizemos o trabalho da Campanha em S. Vicente. Foi com certa relutância que fiz um apelo aos nossos jovens para me acompanharem nesse trabalho. Afinal, fi-lo. Dois se prontificaram e lá saímos uma manhã. Orámos e pensámos começar pelo comércio. Uma vez só e outras acompanhado, fomos coroados de bom êxito. Agradecemos a Deus pelas ofertas dadas, num tempo em que temos de empregar todos os meios para terminar a evangelização do mundo, antes que as trevas o cubram totalmente.» — *Francisco Cordas.*

Fogo

Do mesmo Boletim, extraímos as seguintes linhas, escritas pelo Ir. Gregório Rosa:

«Ribeira do Ilhéu continua mostrando grande interesse pela Mensagem, pois o jovem Antero Lobo Gomes não se cansa de escrever pedindo esclarecimentos sobre vários assuntos bíblicos, e conta vir assistir ao culto no próximo sábado, dia 7 de Junho, e outros jovens nos têm seguido de perto, tomando também parte na nossa ofensiva missionária. Assim, ao entrarmos no Lagariça no passado dia 2 de Junho, lá estavam eles ao nosso lado para também testemunharem a sua fé na Mensagem do Advento.

«Das 19 às 22 horas, Lagariça ouviu empolgantes testemunhos de vidas transformadas e o soar de confortadores cânticos espirituais, entoados ao som de instrumentos músicos. O efeito dessa acção missionária fez-se sentir particularmente na vida de um casal desunido que então se achava presente, reconciliando-se e voltando ambos para o lar.

«Resta-nos agora agradecer a Deus pelos bons resultados obtidos: duas preciosas almas que, depois de baptizadas, virão aumentar para oito o número de crentes na Lagariça, onde a perspectiva é bastante animadora.

«Presentemente, estamos fazendo planos para entrar outra vez nos lugares anteriormente visitados, dando estudos seguidos de filmes elucidativos, visto termos recebido da Praia a máquina de projecções luminosas, que nos foi emprestada por algum tempo.»

De uma carta particular, escrita em 17 de Julho, transcrevemos:

«Após a nossa Semana da Juventude, cujo programa não foi nada desfavorável às necessidades

espirituais do meio, predominando sobretudo a essência da Mensagem e vários outros tópicos, tais como recitativos, diálogos, jogos bíblicos, etc., deparou-se-nos a bela oportunidade de dar início à campanha de evangelização, em que tomaram parte dezenas de jovens e adultos. Graças ao zelo e boa vontade de todos, fizemos uma ofensiva missionária à Ribeira do Ilhéu, cujos bons resultados foram a aquisição de algumas almas sinceras, bem como a possibilidade de nos podermos estabelecer ali brevemente.

«Finalmente, no sábado, 28 de Junho, tivemos onze baptismos, continuando em activo progresso a nossa Classe Baptismal, sendo para animar a que está funcionando em Ribeira do Ilhéu e que nos fornecerá, em Setembro, se Deus quiser, almas para novos baptismos.

«Portanto, agradecemos a Deus pelas vitórias alcançadas.»

MISSÃO DE MOÇAMBIQUE

Mungulúni

20 de Maio. — Uma delegação de cinco jovens chegou à Missão a semana passada pedindo um catequista que ensinasse ao seu povo os caminhos do verdadeiro Deus.

Os dois principais do grupo eram filhos do «muene» ou oficial gentílico mais alto da sua tribo, que está situada perto da Administração da Circunscrição de Lugela.

O director da Missão chamou os membros da Comissão para ouvir o seu pedido. Eles não quiseram sair sem a certeza de que a Missão mandaria alguém para ensinar os hinos e as verdades eternas.

Foi resolvido pedir ao nosso irmão Sonte, que actualmente reside em Marucia, para visitar aquela tribo tão inteligente. Mas para fazer isso era necessário pedir aos dois homens mais experimentados no serviço dos pregadores leigos para cuidarem de Marucia até podermos escolher um dos novos alunos que devem sair em breve da Escola de Mungulúni como catequistas.

Não se esqueçam de orar por este povo que precisa tanto de obreiros de Portugal para os ajudar a conhecer o Evangelho.

E. P. Mansell

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA
ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. P. Mansell, E. Miranda
e M. M. Viegas.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Colónias

Número avulso 1\$50
Assinatura anual 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA